



DESAFI'ARTE

4.ª Edição

Museus do Futuro/ Futuros do Museu

Normas de Participação

1. Enquadramento

Para o ano letivo 2025/ 2026 o Museu Calouste Gulbenkian não tem prevista qualquer exposição temporária.

Propõe-se assim que o Desafi'Arte IV tome as coleções do Museu e as suas múltiplas interpretações como pontos de partida para uma exploração alargada, ancorada nas realidades de proximidade das escolas participantes e no desenvolvimento das competências para a cultura democrática.

Sob o mote Museus do Futuro/ Futuros do Museu, propõe-se que as escolas pensem o papel cívico dos museus nas democracias liberais.

Este pensamento pode seguir um dos seis desafios propostos ou um projeto idealizado pela própria escola no âmbito de um dos três temas desta edição: Arte e História(s), Arte e Natureza, Arte e Música.

2. Temas, subtemas e sinopses

2.1. Tema: Arte e História(s)

Subtemas: histórias silenciadas; o outro lado da história; memória e identidade; histórias futuras; diálogos interculturais; arte como resistência; museu imaginário; território e comunidade.

Sinopse: O museu, como instituição cultural, não serve apenas para guardar e mostrar obras de arte — é também um espaço onde se contam histórias e se constroem significados. Deste modo, o museu não é um lugar neutro: as escolhas sobre o que se mostra, como se mostra e o que se diz sobre as obras são influenciadas por ideias, contextos e até relações de poder.

Assim, o museu não se limita a representar o mundo tal como ele é — também o interpreta e, por vezes, altera essa visão a partir de determinadas perspetivas. Estas decisões influenciam a forma como o público compreende a arte, a história e as culturas representadas. Isso pode fazer com que algumas histórias se tornem mais visíveis do que outras, deixando de fora vozes e experiências que também merecem ser ouvidas e representadas.

2.2. Tema: Arte e Natureza

Subtemas: Natureza como inspiração artística; paisagem e identidade; espécies e ecossistemas; arte, ativismo e sustentabilidade; ordenamento do território e património natural.

Sinopse: Ao longo do tempo, a natureza tem sido muito importante para a arte. Nas obras do Museu Calouste Gulbenkian, por exemplo, podemos ver como a natureza não é apenas o fundo das imagens — é também uma fonte de inspiração e um tema principal em muitas obras. Esta relação entre Arte e Natureza mostra que, desde sempre, o ser humano tenta entender e representar o mundo natural à sua volta.

Além disso, a arte ajuda-nos a perceber como a natureza e a cultura mudaram com o passar dos anos. As obras podem revelar-nos quais eram as plantas e animais mais valorizados numa certa época, como se organizavam os espaços naturais e urbanos, ou de que forma se olhava para o meio ambiente.

Assim, a arte pode ser um ponto de partida para pensarmos de forma diferente sobre o lugar onde vivemos, sobre a biodiversidade e sobre a forma como usamos e cuidamos do território. Ao olhar para as obras,

conseguimos ver o que se manteve igual no nosso ambiente, o que mudou, que espécies desapareceram ou se transformaram — e que impacto isso tem na vida das pessoas.

A arte, neste sentido, pode ajudar-nos a imaginar futuros possíveis e a reforçar o nosso papel na proteção do mundo natural.

2.3. Tema: Arte e Música

Subtemas: Música como inspiração; globalização e diálogos interculturais; memória sonora e património imaterial; música, emoção e expressão; sons do presente e do futuro; representar a música num museu.

Sinopse: Enquanto expressão artística, a música também possui uma história própria: evolui, transforma-se e integra diferentes elementos ao longo do tempo. Cada cultura cria a sua própria forma de fazer música. O que hoje chamamos de música "erudita" já foi música popular no passado, e o que hoje é visto como alternativo ou fora do comum, já foi central noutras épocas. Isso faz com que exista uma enorme variedade musical no mundo.

Além disso, a música reflete os contextos sociais, políticos e culturais em que é criada. Pode celebrar momentos de festa, marcar rituais religiosos ou transmitir sentimentos de protesto, saudade, alegria ou pertença. Por isso, mais do que apenas entretenimento, a música é também uma forma de comunicação e de construção de identidade.

A música tem também a capacidade de viajar entre países e culturas, transformando-se e ganhando novos sentidos ao longo do caminho. Instrumentos, estilos e ritmos circulam entre povos, misturam-se e dão origem a novas expressões musicais. Por tudo isto, a música é uma ponte entre culturas. Ajuda-nos a conhecer outras tradições, a trocar ideias e a criar outras formas de expressão.

3. Objetivos

- Pensar, de forma crítica e imaginativa, os Museus do Futuro/ Futuros do Museu e as relações entre Arte e História(s), Arte e Natureza e Arte e Música.
- Promover a pesquisa, a discussão e a intervenção dos alunos;
- Promover o uso competente, crítico, ético e criativo da linguagem e da comunicação, nas suas diversas expressões: visual, sonora, multimédia, escrita ou outra.

- Relacionar o museu, as obras de arte, a história, a natureza e a música com os períodos históricos, culturais e artísticos em que se inserem e com o futuro.

4. Público-alvo

Todas as crianças e jovens, da educação pré-escolar ao ensino secundário e ensino profissional, matriculados em escolas públicas, privadas e cooperativas e em escolas profissionais.

Os projetos apresentados são agrupados em cinco categorias, consoante a autoria de crianças e jovens: Pré-escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Não há um número limite de projetos a apresentar por cada escola ou agrupamento de escolas.

5. Características

Os projetos devem ser relacionados com as 3 temáticas do Museus do Futuro/ Futuros do Museu.

Devem ainda ser:

- Realizados, individualmente ou em grupo, por crianças e jovens;
- Apresentados em língua portuguesa ou conter legendas em português;
- Orientados por um professor bibliotecário ou outro docente.

Não devem conter material que viole direitos de autor e direitos conexos.

Podem ter um âmbito informativo/ documental, literário/ ficcional, científico, tecnológico ou artístico.

Os trabalhos devem conter obrigatoriamente uma ficha técnica com a informação da escola/ agrupamento de escolas, autor(es), título, lugar, data e outra considerada relevante.

Podem incluir textos (até 1000 palavras), imagens/fotografias (até 15 unidades), registo sonoro/ vídeo (até 4 minutos) e/ou jogo multimédia para PC/MAC (ficheiro Zip).

6. Envio

Qualquer que seja o formato e o suporte dos projetos, o seu envio deverá ser feito, exclusivamente, em formato digital, através da indicação da ligação direta para o projeto. Este deve estar alojado, em ambiente fechado, apenas acessível ao(s) professor(es) bibliotecário(s) responsável(eis) pelo envio e ao júri.

7. Recursos

7.1. Sessões de sensibilização

O Museu Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares, realiza sessões à distância para enquadramento e sensibilização sobre os temas. Estas sessões são dirigidas a professores bibliotecários e outros docentes das escolas que tenham manifestado interesse em realizar com os seus alunos projetos neste âmbito e são de participação voluntária.

Calendário das sessões

- 23 de outubro de 2025 | 10h30-11h30
- 27 de outubro de 2025 | 14h30-15h30

7.2. Sessões temáticas

Estas sessões temáticas, organizadas à distância e por nível de ensino, são dirigidas a alunos e professores das escolas que tenham manifestado interesse em realizar projetos neste âmbito e são de participação voluntária.

Calendário das sessões

- Tema Arte e História(s) – 1.º e 2.º Ciclos: 4 novembro de 2025 | 10:30-11:30H
- Tema Arte e História(s) – 3.º Ciclo e Ensino Secundário: 6 novembro de 2025 | 14:30-15:30H
- Tema Arte e Natureza – 1.º e 2.º Ciclos: 11 novembro de 2025 | 10:30-11:30H
- Tema Arte e Natureza – 3.º Ciclo e Ensino Secundário: 13 novembro de 2025 | 14:30-15:30H
- Tema Arte e Música – 1.º e 2.º Ciclos: 18 novembro de 2025 | 10:30-11:30H
- Tema Arte e Música – 3.º Ciclo e Ensino Secundário: 20 novembro de 2025 | 14:30-15:30H

7.3. Sessões de mentoria

Estas sessões individualizadas, orientadas por um mediador e dirigidas aos alunos e professores de cada projeto inscrito, têm por objetivo um trabalho de proximidade. Podem realizar-se à distância ou, no caso dos participantes de Lisboa, presencialmente, em calendário a acordar com a Fundação Calouste Gulbenkian. Neste modelo, a Fundação pode acolher até 40 projetos inscritos entre 15 de janeiro e 15 de fevereiro. As marcações devem ser feitas para desafiarte@mail-rbe.org

8. Seleção de projetos

Até cinco projetos serão selecionados para apresentação na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Esta seleção será realizada por dois elementos da Fundação e dois elementos da Rede de Bibliotecas Escolares.

9. Critérios de apreciação dos projetos

Os trabalhos dos alunos são apreciados de acordo com os seguintes critérios: pertinência e adequação dos conteúdos ao tema; criatividade; clareza e correção da expressão; rigor da informação; adequação das imagens, sons ou media; respeito pelos direitos de autor; identificação de fontes e créditos.

10. Prazos

De 21 de outubro **até 16 de dezembro de 2025: inscrição** das escolas/agrupamentos de escolas, através de um formulário disponibilizado pela Rede de Bibliotecas Escolares, sendo o(s) professor(es) bibliotecário(s) o(s) responsável(eis) pela coordenação, registo e submissão dos projetos.

Até 16 de março de 2026: submissão dos projetos das crianças e jovens, através de formulário disponibilizado pela Rede de Bibliotecas Escolares.

Até 30 de março de 2026: divulgação dos projetos selecionados nos portais e redes sociais da Rede de Bibliotecas Escolares.

27 de abril de 2026: apresentação dos projetos selecionados na Fundação Calouste Gulbenkian.

11. Apresentação

Serão selecionados até 5 projetos para apresentação na Fundação Calouste Gulbenkian a 27 de abril de 2026.

Nesse dia, os alunos e professores envolvidos nos projetos selecionados são convidados da Fundação, podendo, para além da apresentação dos projetos, circular livremente pelas exposições e jardins. Os custos de transporte e de almoço são assumidos pela Fundação.

12. Contacto

O e-mail **desafiarte@mail-rbe.org** serve, para quem se quiser candidatar, poder contactar a Rede de Bibliotecas Escolares para esclarecimento de dúvidas e para enviar, em ambiente fechado, o link direto do projeto dos alunos.